Cisionpoint

Empresas apostam na internacionalização para fugir à crise

Id:	35095767
Tipo de Meio:	Web
Publicação:	Ambiente Online.pt
Data:	19-04-2011
Tema(s):	Parque Expo ADP
Url:	http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php?id=10631&print=1

Texto:

2011-04-18

A internacionalização das empresas portuguesas tem sido uma das bandeiras do Governo, que vem defendendo que as oportunidades além-fronteiras são fundamentais para assegurar a competitividade das empresas, quer públicas quer privadas.

O aumento das exportações fez parte dos discursos de todos os quadrantes políticos, inclusivamente do Presidente da República, que defendeu que esta seria a solução para a crise que resultou, entretanto, na demissão do Governo e no pedido de ajuda externa.

No sector do Ambiente, a internacionalização também tem estado na agenda política. Espanha, Guiné-Bissau e Emirados Árabes Unidos foram alguns dos países que receberam a visita da delegação portuguesa, que incluiu várias empresas, do sector público e privado.

A mais recente missão portuguesa esteve na Sérvia, com as empresas públicas Parque Expo e a Águas de Portugal Internacional. Também a Parceria Portuguesa para a Água(PPA) - cuja reunião fundadora decorreu na semana passada - tem como objectivo a internacionalização das empresas do sector, tendo o modelo já sido apresentado em França e na Eslovénia, a convite de universidades e na China, no âmbito da Expo 2011.

A pensar nesta mudança de paradigma, a 11ª Grande Conferência do Jornal Água&Ambiente, agendada para 18 de Maio, pretende assinalar as oportunidades internacionais, que vão desde os destinos considerados obrigatórios - como os países lusófonos - até aos mercados emergentes, como os Emirados Árabes Unidos, Índia ou o Chile. Carlos Minc, secretário de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (Brasil), Rui Augusto Tito, administrador da Empresa Pública de Águas de Luanda (Angola), Micol Martinelli, responsável pelo European Business and Technology Center da Índia e Mafalda Duarte, coordenadora financeira do departamento de Ambiente, Energia e alterações Climáticas do Banco Africano de Desenvolvimento são alguns dos oradores internacionais convidados, cujas intervenções se focarão nas oportunidades de investimento nos respectivos países e nos instrumentos financeiros disponíveis.

Já no caso da AICEP está agendada a participação em três feiras multisectoriais: uma em França, em Junho, para o sector aeronáutico, outra em Luanda, em Julho, que contará com a participação de 90 empresas portuguesas e em Maputo, em Agosto, na qual participarão 45 empresas portuguesas dos mais variados sectores. No que toca às missões empresariais, a AICEP conta levar 10 empresas nacionais à Arábia Saudita, em data a definir. Outra dezena

de empresas irá a Singapura e à Malásia, numa missão agendada para Setembro.

Apesar do esforço das empresas e associações, a verdade é que a crise político-financeira veio dificultar a aposta no estrangeiro. A demissão do governo levou inclusivamente o Ministério do Ambiente a suspender as missões empresariais ao estrangeiro, aguardando-se novo calendário depois de empossado o novo titular da pasta. Ainda assim, muitas empresas do sector admitiram ao AmbienteOnline que os mercados internacionais têm cada vez mais peso nas respectivas facturações, e que o caminho para os próximos anos é o de consolidar a presença nos mercados externos.

É preciso muita competência e massa critica em recursos humanos e financeiros e muita vontade ,coragem e até algum atrevimento, considera Rogério Monteiro Nunes, responsável da Consulgal, cuja internacionalização começou em 2001 e cuja aposta foi realizada no Brasil: A Consulgal continua no Brasil e aquele contrato foi a plataforma que lhe permitiu desenvolver a sua actividade que hoje se estende a outras áreas como barragens,centrais térmicas,hospitais,infraestruturas de transportes e ambiente,etc, enumera.

VISÃO EMPRESARIAL

As empresas portuguesas relacionadas com os recursos hídricos detêm um know-how com um relevante potencial de internacionalização. É a pensar nelas e nas imensas oportunidades de negócio que a água pode proporcionar que a AEP e a PPA promovem um seminário no dia 26.

SUPLEMENTO S DO JORNAL OFICIAL DA UE

AEP CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Contacto:
AEP - Associação Empresarial de Portugal
Av. Dr. António Macedo 4450-617
Leça da Palmeira
Tel: (351) 22 998 1580 Fax: (351) 22 998 1774
www.aeportugal.pt

CONCURSOS PÚBLICOS

09
TÍTULO: PL-Varsóvia: Cintos
NÚMERO DO DOCUMENTO: 6749-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Komenda Glówna Policji Biuro Finansów
OBJECTO DO CONTRATO: Cintos.
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 16.2.2011 - 09:30

10
TÍTULO: E-Santiago de Compostela: Vestuário de protecção e segurança
NÚMERO DO DOCUMENTO: 8375-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Xunta de Galicia. Consellería de Medio Rural
OBJECTO DO CONTRATO: Vestuário de protecção e segurança.
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 16.2.2011

11
TÍTULO: I-Roma: Correias transportadoras
NÚMERO DO DOCUMENTO: 4761-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: ENEL servizi SRL
OBJECTO DO CONTRATO: Correias transportadoras.
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 15.2.2011 - 12:00

12
TÍTULO: F-Lille: Papel para impressão
NÚMERO DO DOCUMENTO: 5587-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Conseil général du Nord
OBJECTO DO CONTRATO: Papel para impressão. Papel para fotocópia
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 15.2.2011 - 16:30

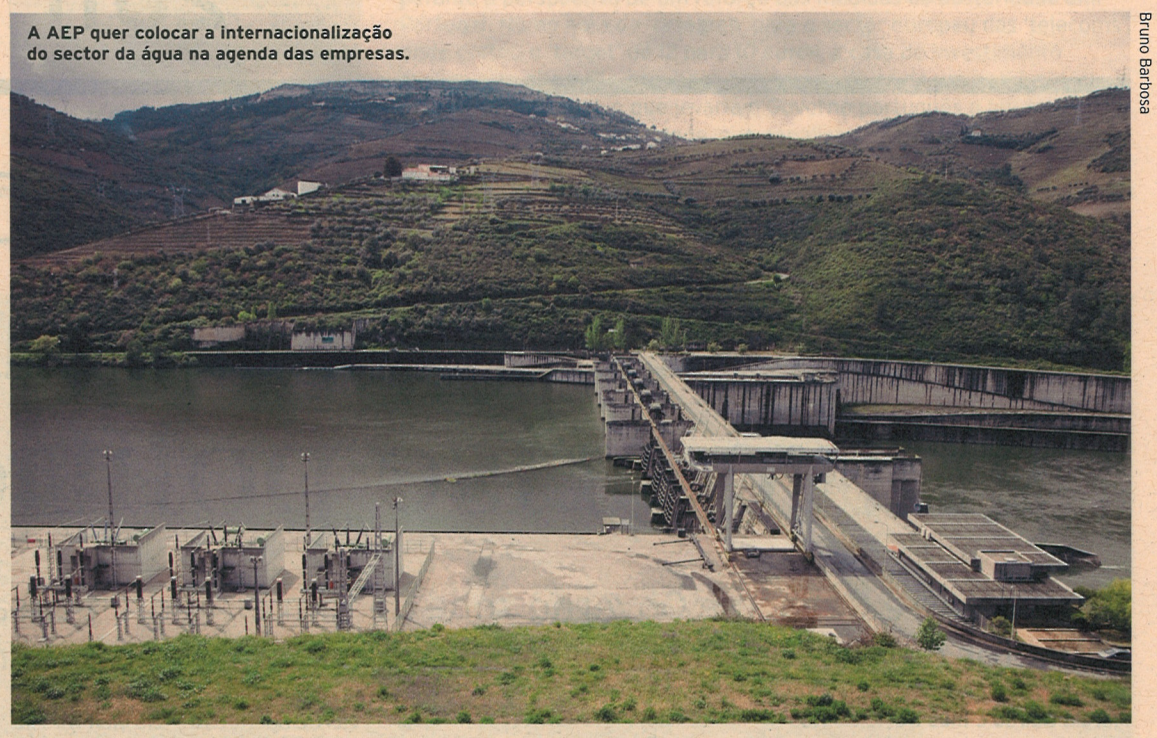
13
TÍTULO: F-Aulnay-sous-Bois: Prateleiras de arquivo
NÚMERO DO DOCUMENTO: 6793-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Ville d'Aulnay-sous-bois
OBJECTO DO CONTRATO: Prateleiras de arquivo. Mobiliário de biblioteca.
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 15.2.2011 - 12:00

14
TÍTULO: UK-Belfast: Gavetas de armazenamento de cadáveres
NÚMERO DO DOCUMENTO: 6813-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Department of Finance and Personnel Northern Ireland
OBJECTO DO CONTRATO: Gavetas de armazenamento de cadáveres. Equipamento e material mortuário
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 15.2.2011 - 12:00

15
TÍTULO: PL-Zabrze: Camas de hospital
NÚMERO DO DOCUMENTO: 8484-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Slaskie Centrum Chorób Serca w Zabrzu
OBJECTO DO CONTRATO: Camas de hospital.
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 15.2.2011 - 10:00

16
TÍTULO: SI-Velenje: Máquinas industriais
NÚMERO DO DOCUMENTO: 2818-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Šolski center Velenje
OBJECTO DO CONTRATO: Máquinas industriais. Maquinaria diversa genérica ou de finalidade específica.
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 16.2.2011 - 12:00

17
TÍTULO: CZ-Most: Autocarros de plataforma rebaixada
NÚMERO DO DOCUMENTO: 3057-2011
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Dopravní podnik mest Mostu a Litvínova, a.s.
OBJECTO DO CONTRATO: Autocarros de plataforma rebaixada.
DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 16.2.2011 - 09:00



A AEP quer colocar a internacionalização do sector da água na agenda das empresas.

Bruno Barbosa

Sector da água avança com internacionalização

Empresas e agentes institucionais vão cooperar para potenciar toda a cadeia de valor.

A Associação Empresarial de Portugal (AEP) e a Parceria Portuguesa para a Água (PPA) decidiram juntar esforços para colocar a internacionalização do sector da água na agenda do tecido empresarial português. Nesse sentido, vão promover uma série de iniciativas para interessar as empresas por uma plataforma agregadora dos agentes profissionais, públicos e privados, interessados em potenciar a nível global a experiência e conhecimento nacionais no planeamento, aproveitamento e gestão dos recursos hídricos.

É este, em síntese, o objectivo essencial da PPA, cuja comissão instaladora foi empossada em Maio do ano passado, pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, para impulsionar a criação de uma associação de direito privado, a constituir durante o primeiro semestre de 2011, que se posicione como 'cluster' de toda a cadeia de valor ligada à água. Nessa lógica, a par das empresas estão a ser mobilizados para o projecto universidades e centros de investigação, a administração pública e organizações representativas da sociedade civil, a começar pelas associações técnicas e profissionais ligadas a este universo de interesses.

A missão da PPA, que tem o professor catedrático do Instituto Superior Técnico e antigo ministro do Ambiente, Francisco Nunes Correia, na presidência da sua comissão instaladora, é "promover uma efectiva cooperação entre pessoas, instituições e empresas, de forma a projectar no estrangeiro o conhecimento e as capacidades portuguesas no sector da água e criar oportunidades a nível internacional num quadro de projectos de desenvolvimento sustentável em linha com os objectivos de desenvolvimento do milénio".

> Parceria Portuguesa para a Água, presidida pelo ex-ministro Nunes Correia, visa criar 'cluster' agregando empresas, administração pública, universidades e associações profissionais.

Para divulgar a PPA e permitir às empresas posicionarem-se perante esta nova alavanca ao serviço da internacionalização dos agentes económicos e profissionais portugueses do sector, a AEP promove um seminário na tarde do próximo dia 26, no seu edifício de serviços, em Leça da Palmeira, Matosinhos. Na abertura do encontro, às 14,30 horas, haverá intervenções de Nunes Correia, que apresentará a PPA, e do vice-presidente da AEP, Paulo Nunes de Almeida, que dará conta da visão e da actividade associativa no domínio da internacionalização. Seguem-se-lhes António Lobato Faria, da Efacec Ambiente, que abordará o tema "A PPA e a internacionalização das empresas", e o presidente da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, Jaime Melo Baptista, a quem caberá dissertar sobre "A organização nacional do sector da água".

A participação é gratuita, mas está sujeita a inscrição prévia. Para tanto, deve ser contactada Sofia Marques, telef. 229981546 ou fsmarques@aeportugal.com. ■

Gabinete de Projectos Especiais da AEP

AEP com cinco empresas portuguesas na Medical Expo (Marrocos)

A Associação Empresarial de Portugal (AEP) inicia hoje, em Marrocos, as acções de promoção externa que este ano levará a cabo no âmbito do seu programa de internacionalização "Business on the way", co-financiado pelo QREN. A AEP organizou a participação de cinco empresas portuguesas na feira Medical Expo 2011, que decorre de hoje até domingo no recinto da Feira Internacional de Casablanca. A representação de Portugal engloba produtores e distribuidores de produtos de utilização clínica, mobiliário hospitalar e outros equipamentos médico-hospitalares. A Medical Expo tem já estatuto de referência em todo o Norte de África entre as feiras de saúde, servindo habitualmente para apresentação ao mercado regional de produtos e tecnologias médicas, equipamentos, mobiliário e serviços médicos e hospitalares. Constitui, por isso, uma boa plataforma de contactos entre empresas e profissionais de saúde marroquinos e estrangeiros. Este ano, são esperados 14 mil visitantes, profissionais na sua maioria.

Visão empresarial

Sector da água avança com internacionalização

Gabinete de Projectos Especiais da AEP
13/01/11 00:05

Empresas e agentes institucionais vão cooperar para potenciar toda a cadeia de valor.

A Associação Empresarial de Portugal (AEP) e a Parceria Portuguesa para a Água (PPA) decidiram juntar esforços para colocar a internacionalização do sector da água na agenda do tecido empresarial português. Nesse sentido, vão promover uma série de iniciativas para interessar as empresas por uma plataforma agregadora dos agentes profissionais, públicos e privados, interessados em potenciar a nível global a experiência e conhecimento nacionais no planeamento, aproveitamento e gestão dos recursos hídricos.

É este, em síntese, o objectivo essencial da PPA, cuja comissão instaladora foi empossada em Maio do ano passado, pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, para impulsionar a criação de uma associação de direito privado, a constituir durante o primeiro semestre de 2011, que se posicione como 'cluster' de toda a cadeia de valor ligada à água. Nessa lógica, a par das empresas estão a ser mobilizados para o projecto universidades e centros de investigação, a administração pública e organizações representativas da sociedade civil, a começar pelas associações técnicas e profissionais ligadas a este universo de interesses. [CORTE_EDIMPRESSA]

A missão da PPA, que tem o professor catedrático do Instituto Superior Técnico e antigo ministro do Ambiente, Francisco Nunes Correia, na presidência da sua comissão instaladora, é "promover uma efectiva cooperação entre pessoas, instituições e empresas, de forma a projectar no estrangeiro o conhecimento e as capacidades portuguesas no sector da água e criar oportunidades a nível internacional num quadro de projectos de desenvolvimento sustentável em linha com os objectivos de desenvolvimento do milénio".

Para divulgar a PPA e permitir às empresas posicionarem-se perante esta nova alavanca ao serviço da internacionalização dos agentes económicos e profissionais portugueses do sector, a AEP promove um seminário na tarde do próximo dia 26, no seu edifício de serviços, em Leça da Palmeira, Matosinhos. Na abertura do encontro, às 14,30 horas, haverá intervenções de Nunes Correia, que apresentará a PPA, e do vice-presidente da AEP, Paulo Nunes de Almeida, que dará conta da visão e da actividade associativa no domínio da internacionalização. Seguem-se-lhes António Lobato Faria, da Efacec Ambiente, que abordará o tema "A PPA e a internacionalização das empresas", e o presidente da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, Jaime Melo Baptista, a quem caberá dissertar sobre "A organização nacional do sector da água".

A participação é gratuita, mas está sujeita a inscrição prévia. Para tanto, deve ser contactada Sofia Marques, telef. 229981546 ou fsmarques@aeportugal.com.

AEP com cinco empresas portuguesas na Medical Expo (Marrocos)

A Associação Empresarial de Portugal (AEP) inicia hoje, em Marrocos, as acções de promoção externa que este ano levará a cabo no âmbito do seu programa de internacionalização "Business on the way", co-financiado pelo QREN. A AEP organizou a participação de cinco empresas portuguesas na feira Medical Expo 2011, que decorre de hoje até domingo no recinto da Feira Internacional de Casablanca. A representação de Portugal engloba produtores e distribuidores de produtos de utilização clínica, mobiliário hospitalar e outros equipamentos médico-hospitalares. A Medical Expo tem já estatuto de referência em todo o Norte de África entre as feiras de saúde, servindo habitualmente para apresentação ao mercado regional de produtos e tecnologias médicas, equipamentos, mobiliário e serviços médicos e hospitalares. Constitui, por isso, uma boa plataforma de contactos entre empresas e profissionais de saúde marroquinos e estrangeiros. Este ano, são esperados 14 mil visitantes, profissionais na sua maioria.

CISION

Jornal de Negócios
www.negocios.pt

ID: 38317809

02-11-2011

Tiragem: 18239
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 12
Cores: Cor
Área: 27,45 x 35,34 cm²
Corte: 1 de 3

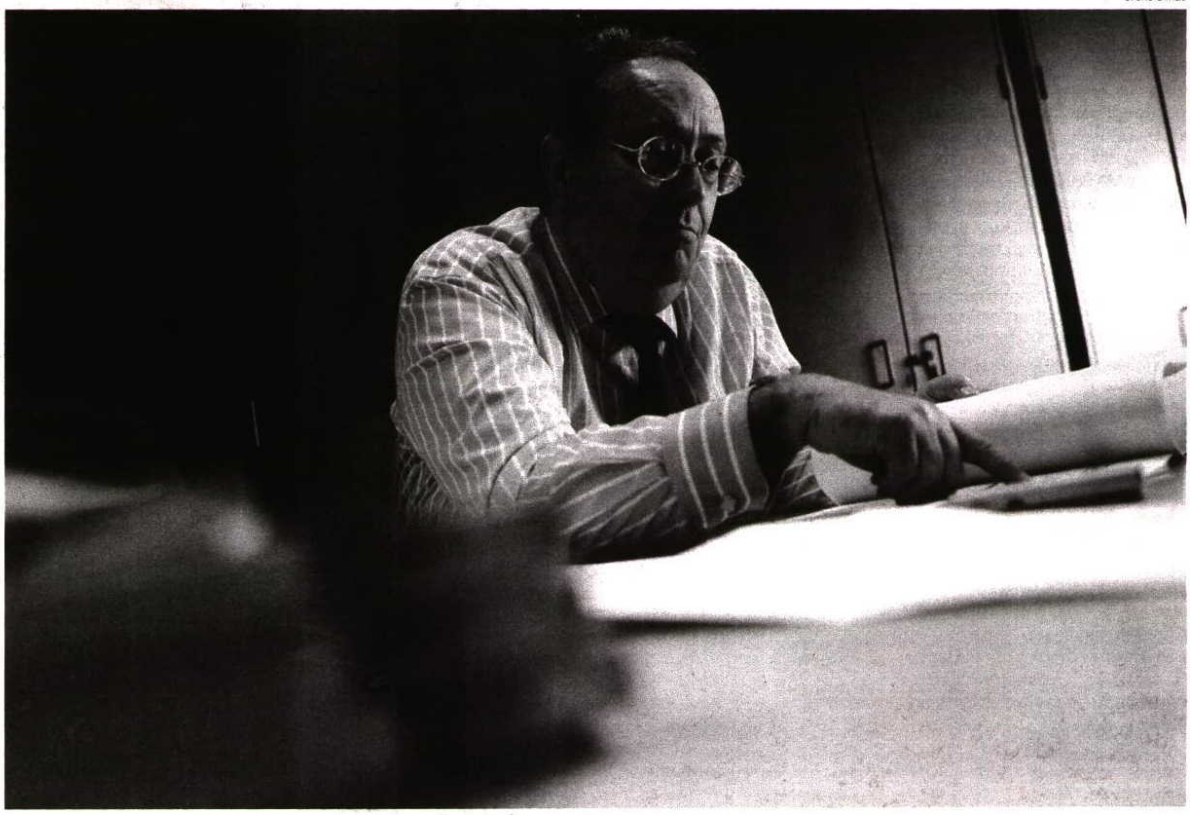
PRESIDENTE DA PARCERIA PORTUGUESA PARA A ÁGUA

"Não se deve fazer um drama do défice tarifário"

Antigo ministro do Ambiente acredita que Portugal "deu passos de gigante" no sector da água

MIGUEL PRADO
miguelprado@negocios.pt

Bruno Simão



Francisco Nunes Correia foi ministro do Ambiente de 2005 a 2009. Agora preside à Parceria Portuguesa para a Água (PPA) e foi nessa qualidade que falou ao **Negócios** sobre a associação cujo objectivo é apoiar a internacionalização das empresas portuguesas do sector.

A PPA foi criada há cerca de ano e meio. Já é possível falar de benefícios?

Permita-me que precise as datas. Em rigor, a PPA existe desde Julho deste ano. Antes era uma comissão instaladora que tinha como grande tarefa criar a PPA.

Ainda é cedo para fazer um balanço?

Temos três meses, entre os quais Agosto, quase parado. Agora, já como comissão instaladora fomos desenvolvendo algumas actividades. Fizemos uma primeira missão à Sérvia, onde participaram várias empresas com resultados suficientemente bons para dar origem a uma segunda missão à Sérvia, que teve lugar em Outubro. E recebemos delegações estrangeiras [China, Bulgária e Brasil].

E que outros países estão em estudo para novas missões empresariais?

Apresentámos em conjunto com a Associação Empresarial de Portugal uma candidatura ao QREN, onde nos propomos caracterizar nove mercados e reforçar a nossa presença nesses mercados. Em primeiro lugar os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), especialmente Angola e Moçambique. Depois, na América do Sul, o Brasil. Aqui bem próximo de nós, o Magrebe, com prioridade para Marrocos, Argélia e Tunísia. E uma quarta zona geográfica são os países de Centro e Leste Europeu candidatos à adesão à União Europeia, com ênfase na Sérvia, na Croácia e na Polónia. Nestes países candidatos (e a Polónia já está dentro da UE) existe a percepção de que vão ter de fazer algo muito parecido com o que Portugal fez nos últimos 15 ou 20 anos. Todos esses países candidatos à adesão vão ter que fazer enormes investimentos.

A internacionalização nem sempre corre bem. A Águas de Portugal (AdP) investiu no Brasil, saiu... O que é preciso para que as empresas nacionais consigam vingar lá fora?

Aquilo a que se refere no Brasil (e outro exemplo foi Cabo Verde, onde as coisas não correram da melhor maneira) tem a ver com uma componente muito específica: o ser concessionário de serviços. Isso não correu bem essencialmente porque há grandes deficiências de regulação nesses mercados. Mas o sector da água não é apenas uma AdP. É planeamento de recursos hídricos, é a construção de barragens para produção de energia ou para rega, é a construção dos sistemas, os equipamentos, a assistência técnica...

Mas que mais-valias têm as empresas portuguesas que as multinacionais da área do ambiente não têm?

Na construção Portugal tem empresas que já funcionam como multinacionais de base portuguesa. Veja uma Mota-Engil, Soares da Costa, Teixeira Duarte. Estão no mundo inteiro, não tratam só da água, mas também estão presentes. E as empresas de projecto: uma Consulgal, uma Cenor, uma Efacec...

E o facto de estarem internacionalizadas será a prova de que ainda têm mais mercados para ganhar?

Sem dúvida. Têm mais mercados para ganhar e há empresas pequenas e médias que de forma individual ou em consórcio com as grandes empresas devem aspirar a uma maior internacionalização.

O facto de Portugal ter na água um défice tarifário não pode ser um factor negativo para a promoção da internacionalização neste domínio?

Não, porque esse défice não resulta a título nenhum de menor competência técnica ou de gestão das empresas envolvidas. É um problema que cabe ao Governo resolver, e a minha convicção é que tem muitos instrumentos para o fazer. Não se deve fazer disso um drama. Apesar de haver algum desequilíbrio financeiro e ser necessário colmatar algumas lacunas, a verdade é que Portugal deu passos de gigante nos últimos 15 ou 20 anos e hoje tem serviços que estão ao nível dos melhores serviços da Europa.

Quer citar exemplos?

Há um extraordinariamente expressivo: o controlo da qualidade da água para consumo humano. Em 1993 50% da água que nós consumimos nas nossas casas era controlada e tinha boa qualidade. Hoje, em 2011, 99% da água que consumimos é controlada e tem boa qualidade. Isto está ao nível dos melhores valores da Europa. Ora bem, aí tem um exemplo de sucesso. Agora, nenhum caminho se faz sem alguns percalços. Há problemas para resolver. Os défices tarifários são um, mas têm solução, e não nos devem fazer pensar que as coisas estão muito mal. O resultado global é extraordinariamente bom. Só falta mesmo convencer os portugueses.

> Portugal deu passos de gigante nos últimos 15 ou 20 anos e hoje tem serviços que estão ao nível dos melhores serviços da Europa.

CISION

Jornal de Negócios
www.negocios.pt

ID: 38317809

02-11-2011

Tiragem: 18239
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 13
Cores: Cor
Área: 10,78 x 34,42 cm²
Corte: 2 de 3

"Governo terá dificuldade em vender a AdP"

Acha que a privatização da AdP, caso venha a ser comprada por um grupo estrangeiro, pode ser um passo atrás no processo de internacionalização das empresas portuguesas de água?

Isso é uma conjectura muito remota. A verdade é que ainda não sabemos se o Governo vai privatizar a AdP, porque tem havido manifestações de opinião contraditórias sobre essa matéria. Há muitas abordagens à privatização. Qual é que vai ter lugar? A verdade é que o Governo terá dificuldade em vender em bloco a AdP a uma empresa privada, porque o tipo de exploração que tem nos sistemas multimunicipais de acordo com o enquadramento jurídico na UE é considerado contratação "in house", dentro do sector público; portanto, não pode ser privatizada de ânimo leve, sem uma alteração do enquadramento jurídico e sem uma consulta às instâncias comunitárias.

Qual é a sua opinião? A AdP deve ou não ser privatizada?

A questão não é se deve ser privatizada ou não. É: que objectivo é que pretendemos alcançar com uma eventual privatização? A privatização tem que ser um instrumento para conseguir um objectivo. É preciso começar por explicitar esse objectivo e perceber se a privatização contribui para isso ou não. A AdP é uma "holding", mas depois existem as empresas multimunicipais, os municípios como principais distribuidores de água a retalho. Em que é que essa privatização vai incidir? Nos sistemas regionais? Na "holding"? Isso levanta questões jurídicas, além de financeiras, extremamente complexas. Julgo que o Governo se começa agora a aperceber da complexidade deste processo.

O encaixe financeiro para o Estado não é um objectivo válido?

Pode ser um objectivo válido em termos de macroeconomia, mas é preciso perceber as consequências que tem sobre o sector e compreender o enquadramento legal muito particular que o sector tem.

E o facto de a AdP ter vindo a dar lucro ao Estado seria um factor que aconselharia a mantê-la na esfera pública?

Acho que só por si também não é razão suficiente. O grande argumento a favor de manter na esfera pública é o Estado poder usar a AdP como um instrumento de uma política de estruturar soluções regionais de grande escala. Em vez de deixar simplesmente 308 municípios entregues a um mercado e levados por soluções casuísticas e pontuais. O sector ganha muito em ter escala, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista de gestão. A AdP tem sido o grande instrumento do Estado para conseguir trazer escala ao sector. O Estado tem funcionado como agregador. Para que em vez de termos centenas ou milhares de soluções pontuais tenhamos apenas 10 ou 15 grandes sistemas regionais. O ideal seria que houvesse cinco ou seis. A AdP tem sido um instrumento do Estado para esse desígnio da escala e da eficiência. Nesse sentido é preciso saber qual é o desígnio da privatização.

> O Governo começa a aperceber-se da complexidade deste processo.

> Encaixe financeiro só por si não é razão suficiente para privatizar.

> A Águas de Portugal tem sido o grande instrumento do Estado para trazer escala ao sector.

Como avalia as ideias do novo Executivo para o sector da água e do ambiente e, em especial, o trabalho da ministra Assunção Cristas?

Estou a falar como presidente da PPA e a PPA não tem por função criticar ou louvar o Governo. Por isso, não vou responder a essa pergunta.

E na qualidade de antigo ministro do Ambiente?

Não está cá! [risos]

CISION

Jornal de Negócios
www.negocios.pt

ID: 38317809

02-11-2011

Tiragem: 18239
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 6,43 x 5,97 cm²
Corte: 3 de 3

Nunes Correia

"Governo terá dificuldade em vender a Águas de Portugal"

Antigo ministro do Ambiente alerta para a complexidade do sector da água.

Empresas 12

CISION

Diário Económico

ID: 34622047

22-03-2011 | Datas Festivas

Tiragem: 20102
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: II
Cores: Cor
Área: 27,01 x 37,24 cm²
Corte: 1 de 3

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

FOI HÁ CERCA DE dois meses que a Ministra do Ambiente portuguesa, Dulce Pássaro (na foto), deu a ordem: os serviços tutelados pelo ministério passariam a consumir água da torneira. A própria ministra o faz em sua casa. "Consegue-se assim", afirma, "diminuir os gastos com água engarrafada e reduzir a produção de resíduos associados às garrafas de plástico".

Gerir com eficiência os recursos hídricos

A explosão urbana a nível mundial está a criar novos bairros de lata sem se ter em conta o investimento em infra-estruturas de tratamento da água e resíduos.

DÍRCIA LOPES
dircia.lopes@economico.pt

Comemora-se hoje mais um Dia Mundial da Água, mas as notícias em torno do desperdício e da má utilização deste recurso não são animadoras. As palavras de Ban Ki-moon, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), nas comemorações do ano passado, continuam actuais: "a água poluída faz mais mortos do que todas as formas de violência, incluindo a guerra".

Perante o crescente impacto do crescimento urbano, da industrialização e das mudanças climáticas nos recursos hídricos torna-se cada vez mais urgente uma gestão eficiente deste bem. Com essa preocupação em mente, a ONU apostou no tema "Água e Cidades – Respondendo ao desafio urbano" para promover reflexões sobre a gestão da água nas cidades neste Dia Mundial da Água de 2011.

Uma análise aos números deixa antever a relevância da escolha deste tema. De acordo com as Nações Unidas, uma em cada duas pessoas no planeta vive numa cidade, 50% da população mundial vive em cidades de dez milhões ou mais pessoas, 93% da urbanização ocorre em países pobres ou em desenvolvimento e cerca de 40% da expansão urbana mundial está a criar novos bairros de lata. A previsão é que entre 2005 e 2020 existam mais 27 milhões de novos cidadãos a residir em bairros de lata. Este cenário torna-se mais grave quando se conclui que os investimentos em infra-estruturas não estão a acompanhar este 'boom' do crescimento urbano, sendo que há um significativo desinvestimento tanto nos serviços de água como do tratamento de resíduos.

Sobre este tema, Alexandra Serra, presidente da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) destacou que pela primeira vez no mundo, a maioria da população vive em cidades, cerca de 3,3 mil milhões de pessoas, muitas das quais nas periferias urbanas com enormes carências de serviços básicos. Para além disso, "prevê-se que esta tendência de concentração urbana da população se venha a acentuar, alcançando 75% da população mundial em 2050 a residir em cidades ou aglomerados urbanos". De acordo com a presidente da APRH, na gestão do ciclo urbano da água é preciso dotar as cidades de sistemas de abastecimento de água e de saneamento "resilientes e robustos para fazer face a situações hidrológicas extremas, combater as ineficiências no uso da água, adoptar soluções de reutilização de água e de aproveitamento da água da chuva, utilizar a energia dos subprodutos resultantes do tratamento das águas residuais urbanas".

Questionado sobre se as cidades portuguesas estão conscientes da necessidade de fazer uma gestão eficiente dos recursos hídricos, Afonso do Ó, especialista para a água da WWF em Portugal, afirmou que "há uma crescente consciencialização para o problema, mas faltam instrumentos, sobretudo económicos e vontade política para implementar o que já está consagrado institucionalmente". Segundo o especialista da WWF como não há uma avaliação da eficiência urbana, não é possível dizer quais as cidades que têm o melhor desempenho. Mas destaca que "há muitas que têm apostado, através dos serviços de abastecimento (municipais, inter-municipais, ou do grupo Águas de Portugal), na diminuição das perdas nas redes de distribuição, e na implementação de ETAR mais eficazes – caso de Lisboa, que recentemente e finalmente concluiu o tratamento de águas residuais para a totalidade da cidade".

Nesta relação entre a água e as cidades, Alexandra Serra salientou que esta não se resume aos sistemas de abastecimento e saneamento. E lembra que, a maioria das cidades portuguesas estão situadas em zonas costeiras, com riscos significativos de cheias e erosão costeira, problemas que já se estão a sentir em várias zonas do país, e que podem ser agravados no médio prazo face à perspectiva das alterações climáticas. Por isso, não tem dúvidas que "a responsabilidade pela intervenção nestas matérias não é apenas autárquica, cabe ao Estado um papel determinante, ao nível da monitorização, do planeamento e da iniciativa relativamente a intervenções integradas".

Perante o crescente número de portugueses a viver em zonas urbanas, Afonso do Ó refere que para garantir a eficiência é preciso "planeamento. Esta é a questão fundamental: planear e ordenar o território antes do crescimento urbano. Só podem ser admitidas novas áreas urbanas que tenham uma origem que garanta o abastecimento de água, as necessárias infra-estruturas de distribuição e tratamento de águas residuais". ■

A química do H2O

2011 é o Ano Internacional da Química. E a propósito do dia que hoje se comemora, os estudantes de todo o mundo vão ser convidados a explorar, precisamente, a água enquanto solução química. Os resultados farão parte de uma Experiência Global.
As escolas e os professores poderão enviar as candidaturas a partir de 22 de Março para:
http://water.chemistry2011.org/

Festival da água

É já hoje que vai começar o "Festival da Água – Juntos pela Água", organizado pela Nestlé Waters Direct e dirigido ao público infantil. O festival está em linha com o Projecto WET, um programa de educação sobre água. Durante uma semana de decorrerão vários workshops em várias escolas da zona da Grande Lisboa e visitas à fábrica da Nestlé Waters de Coruche.

ENTREVISTA ALEXANDRA SERRA,

"Planos de gestão

Alexandra Serra, presidente da APRH, aplaude as reformas trazidas pela Lei da Água, mas lamenta que não se consiga cumprir a meta imposta pela Directiva europeia de se atingir o bom estado das massas de água em 2015.

Quais as prioridades da Parceria Portuguesa para a Água (PPA)?

A Parceria Portuguesa para a Água foi criada precisamente para dinamizar a internacionalização do sector. Para isso, cabe à PPA promover sinergias e facilitar a ligação entre pessoas, instituições e empresas de modo a projectar nos mercados internacionais as capacidades nacionais, contribuindo para a consolidação do sector em Portugal. A evolução do sector nos últimos 20 anos fez com que se tenha desenvolvido um tecido diversificado, maduro e competente de instituições públicas

CISION

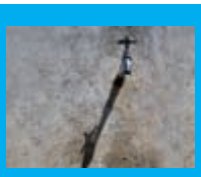
Diário Económico

ID: 34622047

22-03-2011 | Datas Festivas

Tiragem: 20102
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: III
Cores: Cor
Área: 26,92 x 37,70 cm²
Corte: 2 de 3



CINCO ANOS DEPOIS de ser aprovada a Lei da Água o que foi feito? É isto que vai ser discutido hoje, na Gulbenkian, num debate organizado por três associações do sector: a APRH, APESB e a APDA. A conferência contará com a participação da ministra do Ambiente, Dulce Pássaro, de António Guerreiro de Brito, Presidente da Administração de Região Hidrográfica do Norte e dos partidos com assento parlamentar.

ESTARÁ, ATÉ DIA 29 em Mafra, a Hidrobox. A ideia passa por proporcionar, a quem passava, uma experiência sensorial acerca da água e da sua importância. O projecto, lançado pela Simtejo, empresa concessionária do Saneamento Integrado dos Municípios do Tejo e Trancão, esteve até dia17 de Março em Lisboa, na Alameda Afonso Henriques.

Entre 2005 e 2020 27 milhões de novos cidadãos vão passar a residir em bairros de lata. E a construção de infra-estruturas que acompanhem este incremento não acontece.

Parth Sanyal / Reuters

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS (APRH)

de bacia hidrográfica já deviam estar aprovados"

ALEXANDRA SERRA, presidente da APRH

e privadas dedicadas à água. Este percurso de abordagens e experiências tem vindo a dar ao país a possibilidade de formar quadros e adquirir sólidas competências em todos os ramos de actividade. A PPA procura potenciar estas mais-valias nacionais em toda a cadeia de valor do sector nacional da água, projectando-a na dimensão internacional.

E onde vale a pena investir?

Os mercados prioritários são os países lusófonos, os europeus em fase de pré-adesão à União Europeia e a América Latina. Além destes, a PPA está atenta a oportunidades interessantes noutros continentes, sempre que os parceiros demonstrem interesse num determinado mercado.

Qual o ponto de situação quanto à aplicação da Lei da Água?

Na dimensão institucional, a Lei da Água está já implementada. As Administrações de Regiões Hidrográficas (ARH) estão criadas e a cumprir as suas atribuições. O novo regime de licenciamento dos usos da água e o regime económico e financeiro estão também em implementação. No entanto, os planos de gestão de bacia hidrográfica deviam estar já aprovados e em execução desde finais de 2009 e em vez disso estão ainda em elaboração, sendo previsível que fiquem concluídos em finais deste ano, o que torna difícil a concretização no calendário previsto de uma das metas fundamentais da Lei da Água: o bom estado das massas de água em 2015. Para esta situação contribuiu a demorada alteração do quadro institucional que ocorreu em 2008, pese embora os méritos que se reconhecem a esta reforma.

É um cenário reversível?

Este cenário não é reversível, há prazos que têm de ser cumpridos, de elaboração de estudos, de consulta do público. A boa notícia é que estão em curso várias medidas que contribuem para que as metas de qualidade das massas de água sejam atingidas. A implementação do regime económico e financeiro dos recursos hídricos, iniciada pelas ARH em 2009, para além de assegurar a sustentabilidade financeira destas instituições, tem gerado recursos financeiros para a constituição de um Fundo de Protecção dos Recursos Hídricos. Este fundo é um instrumento financeiro fundamental para a requalificação e protecção das linhas de água e restauro fluvial. Por isso, as várias iniciativas em execução por estas instituições e outros agentes serão um contributo importante para os resultados que se pretendem alcançar na Lei da Água. ■ **D.L.**

> “O novo regime de licenciamento dos usos da água e o regime económico e financeiro estão também em implementação

CISION

Diário Económico

ID: 34622047

22-03-2011 | Datas Festivas

Tiragem: 20102
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: I
Cores: Cor
Área: 27,62 x 39,63 cm²
Corte: 3 de 3

Dia mundial da ÁGUA

Navesh Chitrakar/Reuters

A água nas grandes urbes em crescimento em países como a Índia (na foto) estará em destaque neste Dia Mundial da Água

Como gerir com eficiência um bem essencial

Construção de infra-estruturas não tem acompanhado o crescimento urbano no mundo, dizem as Nações Unidas